

FORMAÇÃO PARA LEITORES
E MINISTROS DA PALAVRA

Coleção **LITURGIA, FESTA DO POVO**

- *Como participar da Eucaristia? Catequese sobre a missa*, José Antônio M. Busch
- *Formação para coroinhas 1*, Luiz Miguel Duarte
- *Formação para coroinhas 2*, Luiz Miguel Duarte
- *Formação para coroinhas 3*, Luiz Miguel Duarte
- *Formação para leitores e ministros da Palavra*, Luiz Miguel Duarte;
João Paulo Bedor
- *Liturgia: conheça mais para celebrar melhor*, Luiz Miguel Duarte
- *Missa, uma ação emocional: missa passo a passo*, Welington Cardoso Brandão
- *Missa: entenda e participe*, Luiz Miguel Duarte
- *Palavras de esperança aos doentes*, Luiz Miguel Duarte
- *Semana santa: preparar e celebrar*, Luiz Miguel Duarte
- *Visita aos enfermos: guia prático para ministros da sagrada comunhão*,
Luiz Miguel Duarte

PE. LUIZ MIGUEL DUARTE
JOÃO PAULO BEDOR

FORMAÇÃO
PARA LEITORES
E MINISTROS DA PALAVRA



Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televentas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11



1ª edição, 2017

© PAULUS – 2017

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4503-5

APRESENTAÇÃO

A Palavra de Deus, em toda a história do cristianismo, ocupa lugar de destaque. A começar pela celebração eucarística, cuja estrutura fundamental é formada pela Mesa da Palavra e a Mesa da Eucaristia. Os primeiros cristãos “eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão, na partilha do pão e nas orações” (At 2,42). O livro dos Atos dos Apóstolos atesta várias vezes que a comunidade cristã orava em comum. Essas orações, celebradas comunitariamente, aos poucos foram organizadas e formaram a Liturgia das Horas, ou Ofício Divino. A Liturgia das Horas, porém, constituída essencialmente de salmos, competia sobretudo aos monges, religiosos e membros do clero.

A partir e com o incentivo do Concílio Vaticano II, a Palavra de Deus ficou mais acessível ao povo. As edições da Bíblia se multiplicaram; cresceu também o número de grupos que se reúnem para escutar, meditar e celebrar a Palavra do Senhor.

As Conferências Episcopais Latino-Americanas, levando em consideração a “falta de ministros, a dispersão populacional e a situação geográfica do continente, fizeram crescer a consciência” da importância da celebração da

Palavra de Deus (cf. Puebla, n. 900). A Conferência de Medellín, ao valorizar a celebração da Palavra, salienta sua relação com as outras celebrações sacramentais: “Fomentem-se as sagradas celebrações da Palavra, conservando sua relação com os sacramentos, nos quais ela alcança sua máxima eficácia, principalmente com a Eucaristia” (Medellín, n. 9.3d). O documento 43 da CNBB, n. 93, afirma que, depois dos sacramentos, a celebração da Palavra é a forma mais importante de celebrar.

Dado o grande valor da Palavra de Deus em nossa vida pessoal e na vida das comunidades, o Documento de Aparecida nos adverte: “Junto a uma forte experiência religiosa e uma destacada convivência comunitária, nossos fiéis precisam aprofundar o conhecimento da Palavra de Deus e os conteúdos da fé” (DAp, n. 226c). E o Papa Bento XVI reforça o apelo: “Exorto os Pastores da Igreja e os agentes pastorais a fazer com que todos os fiéis sejam educados para saborear o sentido profundo da Palavra de Deus que está distribuída ao longo do ano na liturgia, mostrando os mistérios fundamentais de nossa fé” (*Verbum Domini: Sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja*, n. 52).

A Palavra do Senhor, de fato, é inesgotável. Por isso, todos os fiéis, mas sobretudo os leitores e os ministros da celebração da Palavra, são convidados a conhecer mais profundamente a Palavra de Deus e a celebrá-la de modo mais eficaz. Este subsídio quer introduzir leitores e ministros da celebração da Palavra no vasto e precioso mundo da Palavra de Deus a ser lida, meditada e celebrada.

Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp

I – A PALAVRA DE DEUS

A Igreja ensina que a Sagrada Escritura é o resultado da cooperação entre Deus, autor principal, e os autores inspirados. Até o século V, a Igreja se empenhou em definir e defender o que verdadeiramente era a Palavra de Deus. Foram muitos os concílios em que se discutiu o valor da Bíblia e como Deus se comunica e se dá a conhecer por meio dela. E, também, foi grande a preocupação dos Papas para que ela fosse bem interpretada. Surgiram, então, documentos importantes para a vida da Igreja. Um desses documentos é a encíclica *Providentissimus Deus*, de Leão XIII, que afirma: “Deus Providentíssimo, que no admirável desígnio do seu amor, desde o princípio, conduziu o gênero humano a participar da natureza divina e, depois de libertá-lo da culpa e da ruína comum e restabelecido na dignidade primitiva, concedeu-lhe, com essa finalidade, ajuda singular, para manifestar-lhe, de maneira sobrenatural, os mistérios de sua divindade, de sua sabedoria e de sua misericórdia”.¹

Essa afirmação da encíclica nos possibilita perceber que a Palavra de Deus vem até nós rompendo os séculos, trazendo uma mensagem de amor, tesouro que carregamos

¹ Papa Leão XIII, Encíclica *Providentissimus Deus*, n. 1.

em “vasos de barro” e que é presente de Deus.² Para transmitir seu conteúdo, a Bíblia se serve de vários gêneros literários, inúmeras figuras de linguagem e abundantes fatos que revelam aos homens a vida e a vivência de uma humanidade que é moldada pela mão do Criador.³ Ele é o Senhor benevolente que entrega ao mundo o próprio Filho, o qual se humilha e paga por nós um alto preço.⁴ O mistério de Deus se dá no amor que se comunica; por isso, manifesta-se num evento histórico que muitos chamam de economia da Salvação.⁵ A Palavra deve ser, para o ministro e o leitor, o que a água é para o sedento: anseio e conforto.

Conhecer a organização e a estrutura da Bíblia é uma necessidade para todo e qualquer ministro, seja ele responsável pela celebração da Palavra ou não. O contato frequente com as Sagradas Escrituras é a atitude mais responsável que o dirigente de qualquer grupo pode assumir.

1. O QUE É A BÍBLIA?

A palavra *Bíblia* é derivada do grego βίβλος (*biblos*), que tem como diminutivo βιβλίον (*biblíon*), que quer dizer livrinho, ou pequeno rolo de pergaminho ou papiro. A Bíblia é então uma coleção destes pequenos livros que trazem

² Cf. 2Cor 4,7.

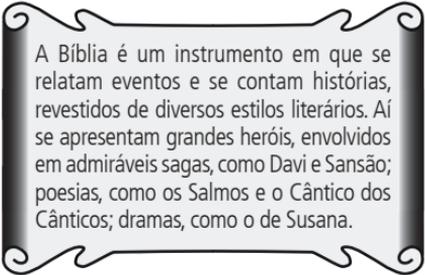
³ “Então Javé Deus modelou o homem com o pó do solo, soprou-lhe nas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivente” (Gn 2,7).

⁴ “Alguém pagou preço alto pelo resgate de vocês. Então, glorifiquem a Deus com o próprio corpo” (1Cor 6,20).

⁵ Esta expressão refere-se a toda a história da Salvação, desde a criação do ser humano, culminando em Jesus Cristo, o Salvador (CIC 430). É o projeto de amor que o nosso Deus sonha e constrói com a humanidade.

uma grande mensagem. Nela está contida a história do povo semita, que vivia uma rica experiência. Foi um povo que experimentou a escravidão, o deserto, a fome, o exílio, e também a esperança de chegar à terra prometida. A Bíblia é um instrumento em que se relatam eventos e se contam histórias, revestidos de diversos estilos literários. Aí se apresentam grandes heróis, envolvidos em admiráveis sagas, como Davi e Sansão; poesias, como os Salmos e o Cântico dos Cânticos; dramas, como o de Susana.⁶ Em suma, é uma literatura complexa e rica. Mas o que importa nesse conjunto de fatos é principalmente isto: Deus faz aliança com o seu povo e, para nós cristãos, ele a renova em Jesus Cristo.

O Livro Sagrado é formado por 73 pequenos livros. Eles foram escritos em três línguas diferentes: hebraico, grego e, em alguns trechos, aramaico. A Bíblia foi escrita em lugares diferentes: parte na Palestina, outras partes na Babilônia, no Egito, na Ásia Menor, em Roma e em diversos outros lugares. Teve o seu começo por volta do ano 1000 a.C. e só terminou por volta do ano 100 d.C.⁷ A Bíblia foi escrita por diversas pessoas; não se sabe o número exato. É um livro sagrado, escrito com base na história do povo e na história do próprio Deus, que



A Bíblia é um instrumento em que se relatam eventos e se contam histórias, revestidos de diversos estilos literários. Aí se apresentam grandes heróis, envolvidos em admiráveis sagas, como Davi e Sansão; poesias, como os Salmos e o Cântico dos Cânticos; dramas, como o de Susana.

⁶ Dn 13,1-64.

⁷ Cf. Introdução da *Nova Bíblia Pastoral*, p. 9.

se revela e que faz história com o povo. É a exaltação do Deus da Vida, que luta contra as injustiças, contra todos os males. Essa é a atitude divina que caracteriza a Bíblia como Livro Sagrado e Palavra de Deus. Foi sobretudo a partir século IV que a Igreja católica se empenhou em definir e compilar a Bíblia, caracterizando quais eram os livros inspirados, que, por sua vez, formariam o Cânon Bíblico, chegando ao que hoje conhecemos.

A palavra bíblica, então, não é mera palavra humana. “A novidade da revelação bíblica consiste no fato de Deus se dar a conhecer no diálogo que deseja ter conosco”, assim como dialogou com Abraão e Moisés.⁸ É pela iniciativa divina de dialogar com os homens que o Verbo Jesus se encarna e se faz homem como nós,⁹ revelando-nos os desejos da eterna misericórdia. O pleno diálogo entre Deus e o seres humanos se dá, portanto, mediante Jesus Cristo, que é o centro da revelação divina.

2. DIVISÃO DA BÍBLIA

A Bíblia se divide em duas partes fundamentais: o Antigo e o Novo Testamento. A palavra “Testamento” é uma tradução do substantivo grego διαθήκη (*diatheke*), que quer dizer pacto, aliança. Como afirmamos anteriormente, é o contato dialogal entre Deus e o homem que gera esse pacto, essa aliança. Nós temos uma aliança iniciada

⁸ Cf. Papa Bento XVI, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*, n. 6.

⁹ Jo 1,14.

com Abraão e uma Nova Aliança que é consumada por Cristo na sua paixão, morte e ressurreição.

Antes da invenção da imprensa, usava-se papiro (planta) ou pergaminhos feitos com a pele de animais. Imaginemos que a Bíblia seria uma grande sala cheia de rolos; para organizá-los, seria necessário um espaço enorme. Se alguém quisesse adquirir essa coleção de rolos, teria que pagar preço absurdo. Além disso, cada rolo era copiado à mão por monges copistas, que passavam anos até concluir a obra. Com o surgimento do papel e, posteriormente, da imprensa, inventada por Gutenberg no século XV, tudo se tornou mais rápido, prático e econômico. Contudo, ainda era preciso melhorar. Como fazer para encontrar um pequeno trecho em uma obra tão gigantesca?

A Bíblia não nasceu subdividida por capítulos e versículos. A divisão por capítulos foi realizada pelo arcebispo de Cantuária, Estêvão Langton, em 1205. A divisão em versículos veio só três séculos depois. A primeira Bíblia completa, com a atual divisão em capítulos e versículos, foi publicada em francês por Roberto Estienne em 1553.

Os capítulos são especificados por números maiores, colocados no começo da narrativa parcial; os versículos, por números menores, colocados no início das frases. É comum algumas Bíblias apresentarem pequenos títulos após os capítulos, destacando algum tema, por exemplo: “O bom samaritano”, fazendo menção à parábola de Jesus. A esses breves textos, damos o nome de “perícopes”.¹⁰

¹⁰ Perícopes é um termo grego que significa “cortar ao redor”, ou seja, é uma parte destacada de um texto, para ser analisada e estudada separadamente.